

01| UNICAMP Quanto ao conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, é correto afirmar que:

- A** O narrador adere à perspectiva de dona Inácia, fazendo com que o leitor enxergue a história guiado pela ótica dessa personagem e se torne cúmplice dos valores éticos apresentados no conto.
- B** O modo como o narrador caracteriza o contexto histórico no conto permite concluir que *Negrinha* é escrava de dona Inácia e, portanto, está fadada a uma vida de humilhações.
- C** A maneira como o narrador comenta as características atribuídas às personagens contrasta com as falas e as ações realizadas por elas, o que caracteriza um modo irônico de apresentação.
- D** O narrador apresenta as falas e pensamentos das personagens de modo objetivo; assim, o leitor fica dispensado de elaborar um juízo crítico sobre as relações de poder entre as personagens.

02| PUCRS Leia o excerto do texto dramático *Os negros (esboço de uma peça?)*, de Lima Barreto, e preencha os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

3º Negro – Os navios, que não nos vejam eles... Quando vim, da minha terra, dentro deles... Que coisa! Era escuro, molhado... Estava solto e parecia que vinha amarrado pelo pescoço. Melhor vale a fazenda...

2º Negro – É longe a tua terra? Lá só há negro?

3º Negro – Não sei... Não sei... Era pequeno. Andei uma porção de dias. As pernas doíam-me, os braços, o corpo, e carregavam muito peso. Se queria descanso, lá vinham uns ho-

mens com chicotes. Vínhamos muitos de vários lugares. Cada qual falava uma língua. Não nos entendíamos. Todo o dia, morriam dois, quatro; e os urubus acompanhavam-nos sempre.

– Minha terra... Não sei... Era perto de um rio, muito largo, como o mar, mas roncava mais... Sim! Tudo era negro lá... Um dia, houve um grande estrépito, barulho, tiros e quando dei acordo de mim estava atado, amarrado e... marchei... Não sei... Não sei...

Negra Velha – Eu não sei nada mais donde vim. Foi dos ares ou do inferno? Não me lembro...

Com base no texto selecionado e na obra de Lima Barreto, afirma-se:

- () A fala dos escravos evidencia que, além da perda da liberdade, os negros tiveram suas raízes subtraídas pela escravidão.
- () O emprego reiterado de recursos expressivos, como a antítese e a sinestesia, aproxima a linguagem do texto dramático à estética simbolista.
- () Uma das principais obras de Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, caracteriza-se por uma forte crítica às forças opressoras escravocratas durante o período colonial.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A** V – V – F
- B** V – F – F
- C** V – F – V
- D** F – V – V
- E** F – F – V

**03 | UFU**

Mamãe, Mamãe!

- Que é minha filha?

- Nós não somos nada nesta vida.

Todos os Santos – Rio de Janeiro – Dezembro de 1921–janeiro de 1922.
BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. Tecnoprint/Ediouro, s/d. p. 77.

De acordo com o trecho acima, assinale a alternativa correta.

- A** O diálogo entre dona Engrácia e sua filha Clara simboliza de forma alegórica a desumanização da mulher negra e pobre, numa sociedade regida por D. Pedro I, mas manipulada por uma elite branca preconceituosa.
- B** Este pequeno diálogo pode ser considerado uma metáfora de uma classe social típica da Primeira República: indivíduos escravos, sem perspectiva de ascensão econômica, os quais lutavam pela assinatura da Lei Áurea.
- C** O diálogo entre Clara e sua mãe, Engrácia, que aparece ao final do romance Clara dos Anjos, publicado em plena Monarquia, simboliza a falta de perspectiva da mulher negra, analfabeta e pobre.
- D** Este pequeno diálogo, que fecha o final do romance Clara dos Anjos, pode ser considerado uma metáfora do sofrimento de uma classe social que, mesmo com a assinatura da Lei Áurea, continuava estigmatizada etnicamente.

04 | UFRGS Leia o soneto *Psicologia de um vencido*, de Augusto dos Anjos, e o poema *Pneumotórax*, de Manuel Bandeira.

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.

A vida inteira que poda ter sido e não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.
- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
- Então, doutor, não é possível terar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre os poemas.

- () Os dois poemas tratam do problema da finitude do corpo, corroído por doenças, utilizando um vocabulário técnico, pouco comum à poesia.
- () O soneto de Augusto dos Anjos apresenta as energias do universo, que se associam para formar o “Eu”, e não conseguem evitar a decomposição do corpo.
- () O poema de Manuel Bandeira mostra a fragilidade do corpo, encarada de forma irônica, sem o tom grave de conspiração encontrado em Augusto dos Anjos.
- () Os dois poemas evidenciam o destino implacável da destruição do homem desde que nasce, marcado pela presença dos vermes.

A V – F – V – V.

B F – V – F – F.

C V – V – V – F.

D F – F – V – V.

E V – F – F – V.



05| UNISC Leia atentamente as afirmativas a seguir e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () A Carta escrita por Pero Vaz de Caminha é considerada o primeiro texto produzido em território brasileiro.
- () Gonçalves Dias é um dos principais nomes do chamado condorismo no Brasil, sendo o poema “Navio negreiro” uma de suas obras mais importantes.
- () O livro *Os sertões*, de Euclides da Cunha, pode ser considerado uma obra representativa do chamado Pré-modernismo brasileiro.
- () Uma das características mais marcantes da obra de Carlos Drummond de Andrade é o lirismo idealizado de seus versos, que faz com que esse poeta seja considerado um dos grandes nomes do Romantismo no Brasil.
- () Guimarães Rosa é um dos escritores mais significativos da terceira geração do Modernismo brasileiro.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- A** F – F – V – F – V
- B** V – F – V – V – V
- C** V – V – V – F – V
- D** V – F – V – F – V
- E** V – F – V – F – F

06| UERN Considere o texto e a imagem a seguir.

O decênio de 1930 teve como característica própria um grande surto do romance, tão brilhante quanto o que se verificou entre 1880 e 1910, e que apenas em pequena parte dependeu da estética modernista.

(Antônio Candido e J. Aderaldo Castello. *Presença da Literatura Brasileira: Modernismo*. São Paulo / Rio de Janeiro: Difel, 1979.)



(Seca: Bahia tem pelo menos 140 cidades em situação de emergência, 28 de agosto de 2014. Disponível em: <http://visaonacional.com.br>.)

O comentário do especialista associado à imagem apresenta e representa características importantes da prosa modernista da geração de 1930. Em relação à produção literária identificada, assinale a alternativa correta.

- A** A preocupação com a documentação da realidade presente no Pré-Modernismo é retomada.
- B** Utiliza-se uma linguagem rebuscada objetivando demonstrar a importância do tema abordado.
- C** O regionalismo é explorado de forma preconceituosa, demonstrando com exagero a situação difícil das regiões retratadas.
- D** O desejo por um país melhor, isento de desigualdades sociais, faz com que os romancistas de 1930 descrevam cenários e personagens idealizados.

07| UNIFESP É preciso ler esse livro singular sem a obsessão de enquadrá-lo em um determinado gênero literário, o que implicaria em prejuízo paralisante. Ao contrário, a abertura a mais de uma perspectiva é o modo próprio de enfrentá-lo. A descrição minuciosa da terra, do homem e da luta situa-o no nível da cultura científica e histórica. Seu autor fez geografia humana e sociologia como um espírito atilado poderia fazê-las no começo do século, em nosso meio intelectual, então avesso à observação demorada e à pesquisa pura. Situando a obra na evolução do pensamento brasileiro, diz lucidamente o crítico Antonio Candido: “Livro posto entre a literatura e a sociologia naturalista, esta obra assinala um fim e um começo: o fim do imperialismo literário, o começo da análise científica aplicada aos aspectos mais importantes da sociedade brasileira (no caso, as contradições contidas na diferença de cultura entre as regiões litorâneas e o interior).”

(Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*, 1994. Adaptado.)

O excerto trata da obra

- A** Capitães da areia, de Jorge Amado.
- B** O cortiço, de Aluísio de Azevedo.
- C** Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa.
- D** Vidas secas, de Graciliano Ramos.
- E** Os sertões, de Euclides da Cunha.



08 | IMED Em sua obra “Urupês”, publicada em 1918, Monteiro Lobato apresenta uma de suas personagens mais representativas: Jeca Tatu. Sobre o autor e sua obra, é possível afirmar que:

- I. A personagem Jeca Tatu representa a miséria e o atraso econômico do país, principalmente o descaso do governo em relação ao Brasil rural.
- II. Jeca Tatu remete à figura do homem caboclo, e sua aparência ligada à falta de higiene passou a ser relacionada à campanha sanitária aderida por Monteiro Lobato.
- III. Sem educação e alheio aos acontecimentos de seu país, Jeca Tatu representa a ignorância do homem do campo.

Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas III.
- C** Apenas I e II.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

“O planalto central do Brasil desce, nos litorais do Sul, em ¹escarpas inteiriças, altas e abruptas. Assoberba os mares; e desata-se em chapadões nivelados pelos visos das cordilheiras marítimas, distendidas do Rio Grande a Minas. ²Mas ao derivar para as terras setentrionais diminui gradualmente de altitude, ao mesmo tempo que descamba para a costa oriental em andares, ou repetidos socalcos, que o despem da primitiva grandeza afastando-o consideravelmente para o interior.

De sorte que quem o contorna, seguindo para o norte, observa notáveis mudanças de relevos: a princípio o traço contínuo e dominante das montanhas, precintando-o, com destaque saliente, sobre a linha projetante das praias, depois, no segmento de orla marítima entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, um aparelho litoral revolto, feito da envergadura desarticulada das serras, riçado de cumeadas e corroído de angras, e escancelando-se em baías, e repartindo-se em ilhas, e desagregando-se em

recifes desnudos, à maneira de escombros do conflito secular que ali se trava entre os mares e a terra; em seguida, transposto o 15º paralelo, a atenuação de todos os acidentes — serranias que se arredondam e suavizam as linhas dos taludes, fracionadas em morros de encostas indistintas no horizonte que se amplia; até que em plena faixa costeira da Bahia, o olhar, livre dos anteparos de serras que até lá o repulsam e abreviam, se dilata em cheio para o ocidente, mergulhando no âmago da terra amplíssima lentamente emergindo num ondear longínquo de chapadas...

Este facies geográfico resume a morfogenia do grande maciço continental.”

Euclides da Cunha, *Os Sertões*.

09 | MACKENZIE Assinale a alternativa INCORRETA sobre o contexto histórico e literário da prosa pré-modernista a que pertence o fragmento de *Os Sertões*.

- A** Os prosadores pré-modernistas produziram uma literatura problematizadora da realidade brasileira de sua época.
- B** Entre os temas pré-modernistas, está o subdesenvolvimento do sertão nordestino.
- C** A investigação social presente na prosa pré-modernista colabora para o aprofundamento do sentimento ufanista nacional.
- D** A prosa da época é marcada por obras de análise e interpretação social significativas para a literatura brasileira.
- E** O pré-modernismo antecipou formal ou tematicamente práticas e ideias que foram desenvolvidas pelos modernistas.

10 | MACKENZIE A partir do fragmento de *Os Sertões*, pode-se afirmar que todas as afirmações estão corretas, EXCETO:

- A** o autor compõe seu texto com traços tanto de uma prosa científica quanto de uma prosa literária.
- B** a constante utilização de termos científicos, como cumeadas, taludes e morfogenia, compromete o valor literário da obra.



- C** destacam-se contrastes geográficos do Brasil, como evidenciado no fragmento: Mas ao derivar para as terras setentrionais diminui gradualmente de altitude (ref. 2)
- D** há uma detalhada descrição da região embasada pelo conhecimento das Ciências Naturais.
- E** a opção pela utilização de mais de um adjetivo para caracterizar o substantivo, como em escarpas inteiriças, altas e abruptas (ref. 1), está vinculada à ideia da objetividade científica.

11 | UEPB Considere o fragmento de *Clara dos Anjos* para responder à questão.

A educação que recebera, de mimos e vigilâncias, era errônea. Ela devia ter aprendido da boca dos seus pais que a sua honestidade de moça e de mulher tinha todos por inimigo, mas isto ao vivo, com exemplos, claramente... O bonde vinha cheio. Olhou todos aqueles homens e mulheres... Não haveria um talvez, entre toda aquela gente de ambos os sexos, que não fosse indiferente à sua desgraça... Ora, uma mulatinha, filha de um carteiro! O que era preciso, tanto a ela como as suas iguais, era educar o caráter, revestir-se de vontade, como possuía essa varonil D. Margarida, para se defender de Cassis e semelhantes, e bater-se contra todos os que se opusessem, por este ou aquele modo, contra a elevação dela, social e moralmente. Nada a fazia inferior às outras, senão o conceito geral e a covardia com que elas o admitiam...

Chegaram em casa; Joaquim ainda não tinha vindo. D. Margarida relatou a entrevista, por entre o choro e os soluços da filha e da mãe.

Num dado momento, Clara ergueu-se da cadeira em que se sentara e abraçou muito fortemente a mãe, dizendo, com um grande acento de desespero:

- Mamãe! Mamãe!
- Que é minha filha?
- Nós não somos nada nesta vida.

Assinale a alternativa correta:

- A** Clara dos Anjos é ambientado em uma cidade imaginária, na qual a estrutura agrária do Brasil colonial e de suas relações sociais tradicionais não permitia casamentos entre brancos e negros.
- B** Em Clara dos Anjos e em suas principais obras, a linguagem de Lima Barreto é o português parnasiano, no qual o trabalho retórico com a linguagem tinha prioridade sobre sua comunicabilidade.
- C** O romance Clara dos Anjos é narrado em terceira pessoa por um narrador que emite opiniões e juízos de valor sobre as personagens e as cenas que narra.
- D** Os personagens de Clara dos Anjos são pobres que, à força de viverem em uma sociedade de privilégios, sucumbem, sem exceção, à corrupção e à miséria.
- E** Clara dos Anjos é um romance de resignação, que nos ensina a nos conformarmos com o lugar que nos é previamente reservado em nossa sociedade, sem lutar por condições humanas mais dignas nem por cidadania plena.

GABARITO

01 | C

Em diversos momentos da narrativa, o leitor percebe a ironia do narrador ao comentar as características das personagens. D. Inácia, por exemplo, é considerada pessoa de fé e bondosa, embora aplique castigos cruéis e injustos a uma criança, apenas para aliviar-se do mau humor com “uma boa roda de cocres bem fincados!”. Assim, é correta a opção [C].

02 | B

Apenas a primeira proposição é verdadeira. Na segunda, há erros de conceituação relativamente à obra “Triste fim de Policarpo Quaresma”. A referência a presença de sinestésias e antíteses, assim como a da aproximação do texto à estética simbolista são falsas. A última proposição também é incorreta, pois as obras de Lima Barreto estão inseridas no pré-modernismo, período literário situado nas duas primeiras décadas do século XX, cujas caracterís-

ticas literárias extrapolam as idealizadoras do século anterior. A obra faz denúncia contundente da realidade social brasileira, sobretudo ao espírito ufanista da época, através de uma linguagem coloquial, em ruptura com a linguagem pomposa parnasiana. Assim, é correta a alternativa [B]: V – F – F.

03 | D

Clara, ao relatar o que se passara na casa da família de Cassi Jones para a sua mãe, reflete sobre a sua situação e toma consciência da condição da mulher, pobre e negra, em um sistema em que predomina o preconceito racial e social.

04 | C

Verdadeira. Em ambos os poemas há menção à morte física: no poema de Augusto dos Anjos, o eu lírico menciona um verme que “à vida em geral declara guerra / Anda a espreitar meus olhos para roê-los”; no poema de Manuel Bandeira, o eu lírico, após o diagnóstico da gravidade de seu estado de saúde, questiona seu médico a respeito de haver algo a ser feito; a resposta, no entanto, é: “— Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino”.

Ambos os poemas também apresentam como diferencial o vocabulário empregado, como a primeira estrofe de *Psicologia de um vencido* e os sintomas apresentados em *Pneumotórax*, além do próprio título.

Verdadeira. Na primeira estrofe, o eu lírico indica sua formação como referência a elementos universais (“Eu, filho do carbono e do amoníaco”), o que não impede a decomposição por ação do verme (“à vida em geral declara guerra / Anda a espreitar meus olhos para roê-los”).

Verdadeira. Em *Pneumotórax*, a ironia se faz presente com o comentário do médico (“A única coisa a fazer é tocar um tango argentino”); no texto de Augusto dos Anjos, o tom grave se dá inclusive pela escolha do vocabulário, além de o eu lírico sentir-se vítima do inevitável.

Falsa. Apenas em *Psicologia de um Vencido* há referência a vermes.

05 | D

Gonçalves Dias é um dos principais nomes da primeira geração do Romantismo brasileiro e Castro Alves, da terceira geração, também conhecida como condoreira, sendo o poema “Navio negreiro” uma de suas obras mais importantes.

Carlos Drummond de Andrade é um dos grandes nomes do Modernismo brasileiro, cujo lirismo não é idealizado.

06 | A

A Segunda Geração Modernista, ou Geração de 1930, se consolidou em um período de tensões ideológicas. Os autores dessa geração, assim como os pré-modernistas, voltaram sua produção para a denúncia de problemas sociais. Nesse sentido, pode-se estabelecer a relação com a imagem da seca na Bahia. É possível, também, vinculá-la com a tendência regionalista de autores como Graciliano Ramos, que tratou do tema da seca no nordeste, da vida dura e miserável do retirante e do descaso político em relação a esse problema em diversos romances, entre eles *Vidas secas*.

07 | E

O livro a que se refere é *Os sertões*, de Euclides da Cunha. A terra, o homem e a luta são os capítulos que compõem a obra, bem como o relato em que se mistura história e sociologia são características fundamentais em que o autor reflete sobre o sertanejo e os desvalidos do sertão como nunca havia sido feito antes.

08 | E

Todas são corretas, pois o personagem Jeca Tatu, criado por Monteiro Lobato em sua obra “Urupês”, simboliza a situação do caboclo brasileiro, abandonado pelos poderes públicos às doenças e ao atraso. Envolvido na campanha sanitária da década de 1920, Monteiro Lobato serve-se do personagem para denunciar a precariedade da saúde das populações rurais. Assim, é correta a opção [E].

09 | C

A alternativa [C] é incorreta, pois a obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, revela o descontentamento com a República por parte expres-



siva de diferentes grupos sociais e intelectuais, contrariando a visão ufanista que caracterizava outros autores como Graça Aranha, na obra *Canaã*, editada no mesmo ano de 1902.

10 | B

O vocabulário técnico empregado por Euclides da Cunha não retira valor literário à obra *Os Sertões*, pois o desenvolvimento da narrativa e o estilo denotam preocupação estética à luz do pensamento determinista de Tayne. Assim, pode afirmar-se de que se trata de uma obra significativa, já que se contrapõe à visão ufanista e ingênua comum aos escritores da época por retratar a comunidade de Canudos, vítima das condições de vida miseráveis em que viviam os sertanejos. Todas as opções são corretas, exceto [B].

11 | C

Em estilo despojado, linguagem coloquial e fluente, Lima Barreto narra a história de Clara, mulata pobre que vive no subúrbio carioca com seus pais, que a educam sem ter em conta a crueldade de uma sociedade preconceituosa, o que a vai expor a todo o tipo humilhações. Os personagens de “Clara dos Anjos” são pequenos funcionários públicos, donas de casa, desempregados, biscateiros, pseudoliteratos que tentam ascender socialmente, constituindo amplo painel social do Brasil da Primeira República. Assim, a única alternativa que faz análise correta da obra é [C].